Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

1
I 13

RELACAM

DA

PRODIGIOZA NAVEGAC,AM DA NAO CHAMADA

S. PEDRO, E S. JOAM

DA COMPANHIA DE MACAO,

POR MERCE DA MILAGROZISSIMA IMAGEM

DE

N.S. DE PENHA DE FRANC,A

VENERADA PROCTETORA DAS NAOS DE Comercio deſte Reino, e ſingular amparo de todos os Navegantes nas ſuas viagens.

COM A EXPLICAC,AM, E PINTURA DA GRANDE Cobra, que ſe achou na dita Nao, e ſe criou dentro em huma pipa de agoa; a qual Cobra veyo tranquillamente na ſua companhia, e ſe matou dentro na meſma Nao anchorada no porto deſta Cidade de Lisboa, onde foi viſta, e admirada por monſtruozo bicho; o que tudo ſe atribuhio a prodigio, e merce da meſma milagroza SENHORA.

NELLA SE DA' HUMA RARA, E EXACTA noticia da criaçaõ do mundo, e produçaõ de todas as Cobras, e Serpentes deſde a ſua criaçaõ, ou dia quinto, em que Deos Senhor noſſo criou todos os animaes, e primeiro, que todos aos animaes reptis.

DASSE TAMBEM NELLA NOTICIA DE DOIS PRODIGIOS da meſma Senhora no mar, e da gratulatoria feſta, que lhe fizeraõ na terra, e na ſua Igreja os ſeus devotos navegantes de Macao.

ESCRITA POR HUM DEVOTO DOMESTICO DA MESMA SENHORA

RICARDO FINEC,A FASCUNH.

L I S B O A:

Na Officina de Joſé da Silva da Natividade, anno de 1743.

Com todas as licenças neceſſarias.

2
113

CRiou Deos Senhor nosso esta admiravel fabrica do mundo cheia de varias species, e singulares produções; e para maior variedade do mundo, e melhor formozura do Universo, criou nelle, tudo quanto podia ser util, e deleitavel, variavel, e vizivel. No primeiro dia a empenhos da sua Divina Omnipotencia, e dezempenhos do seu grande poder, criou este mundo todo; e nelle se divizou logo a terra, e admirou o Ceo. Para nelle tudo ser vizivel, e se ver nelle o variavel, logo Deos, como Divina luz, dividio as sombras das luzes, para se ver tambem neste mundo hum assombro da Omnipotencia Divina. Fez logo nelle a luz generica, de que logo criou as tres species de luzes, Sol, Lua, e Estrellas, collocando logo todas essas luzes nos lugares mais proprios dos seus resplandores; naõ só para ornato dos Ceos, mas para divizaõ dos tempos, e mediçaõ dos dias. Esta foi logo a primeira fabrica, ou factura singular do primeiro dia. No segundo formou Deos o Firmamento, onde collocou as luzes, e logo dividio nelle tambem as agoas superiores, das inferiores Elementais, e fabricando assim o Ceo Cristalino, criou tambem o cristallino espelho das mesmas agoas. Este como fabrica munto grande no vastissimo Elemento das agoas, foi só o seu unico empenho do segundo dia. No terceiro ajuntou as agoas todas, que tinha criado debaixo do Ceo, e as collocou em hum lugar da terra, que logo apareceo firme, e estavel, seca, e arida. Assim apellidou Deos logo a terra, e a Congregaçaõ das agoas chamou mares; equivocando logo o seu nome proprio de *maria*, ao soberano nome de *Maria* Senhora mais poderoza nas agoas. Para singularizar este poder da Senhora com o titulo da *Penha*, na divizaõ do Ceo a terra, do firmamento das agoas do Ceo, ao firmamento no meio das agoas, pos logo no mundo huma Penha figura da Senhora, para insinuar nella, e na sua Imagem da Penha o seu poder; e para mostrar, que o nome *maria*, ou *Maria* era proprio da Senhora da *Penha*, logo na criaçaõ do Ceo, e da terra pos a Penha na sua Imagem no meio dessa sua fabrica, como medianeira dos homens da terra, para conseguir os empenhos do Ceo; foi contemplaçaõ do veneravel Beda: *Posuit Dominus altissimam Rupem tanquam inter Cælum, & terram. Maria virgo, ut durissima Rupes* disse hum Douto da Religiaõ de S. Agostinho Carlos Wanhorn, no seu celebrado *Marial*, e literaria Cornucopia, que como a esta Religiaõ, por ser proprio das Aguias pertence a Penha da Senhora; só della, e de hum seu es-

criptor de França, havia ſer taõ ſingular eſta authoridade, que he a unica para a Senhora da Penha: o que naõ deſcobrio para a ſua *Polynthea Mariana* a vaſtiſſima indagaçaõ, e devoçaõ aos ſingulares titulos da Senhora, o grande ſeu eſcriptor *Marracio*. Na terra, deſpois de viſta aquella Penha natural Imagem da ſoberana Penha da Senhora, criou logo Deos toda a variedade ſingular de flores, arvores, pomos, e frutos para regalo dos homens, e delicia do ſeu goſto; e poriſſo tudo produzio logo a terra a goſto de Deos, e mais dos homens; eſte foi o empenho, e dezempenho do terceiro dia. No quarto para mayor formozura do mundo, e diſtincta variedade das duas formozas partes, fes Deos aquellas duas taõ grandes luzes, ou aquelles dois Luminares a todas as luzes grãdes, o Sol, e mais a Lua; a Lua para lus da noite, o Sol para reſplandor do dia; formando tambem logo com eſſe globo brilhante das Eſtrellas, ou as Eſtrellas, que collocou no mais luzido globo; e aſſim luzio eſſa brilhante obra de Deos no quarto dia.

No quinto porém, e antes de todas as mais criaçoens terreſtes, e volateis; antes de criar as aves do Ceo, e apareſerem na terra os animais, e tantos, que produs, e andaõ tanto na terra; as primeiras couzas, ou produçoens, que antaõ apareſeraõ nella foraõ logo as ſevandigas todas, que aſſim ſe chamaõ a todos os bixos da terra, criando Deos, e aparecendo nella primeiro, que tudo os animais reptis, ou os bixos, que reptam ſobre a terra toda; aſſim o pode ver no *Geneſis* todo o eſcripturario, ou coriozo. Chamaõ-ſe *reptis* eſſes bixos, ou animais, porque naõ lhe dando Deos pés para andar, tanto andaõ de raſtos na terra, e arraſtaõ tantos, naõ ſó animais, mas homens cõ a força da ſua natural crueldade, e violencia. Eſte nome *reptil*, que ſe diriva de *reptar*, he nome generico a todos os animais, e ſevandijas, qne tantos andaõ na terra, naõ ſem pés, nem cabeca, mas alguns com cabeça, mas eſſa má, e ſem pés, nem maos, nem bons. O Doutiſſimo P. *Nieremberg* coriozo inveſtigador das naturalidades, fallando deſſes reptis dis aſſim. Naõ criou Deos os reptis na terra ſem uzo da natureza, nem elles engradecem menos a Mageſtade de Deos, ou a grandeza do Senhor com a ſua humildade, nem ainda com a meſma peſte dos ſeus venenos deixaõ de oſtentar a bondade de Deos; porque o meſmo Omnipotente Senhor ſabe calcinar eſſas peſtes, e permitir eſſes peſſimos, porque naõ ſó ao Divino, mas ao humano ſervem os meſmos venenos de remedios, ſervindo o meſmo veneno mortifero da melhor triaga para a Medicina. Quiça por iſſo diga o comum Proloquio fundado, em que Deos naõ cria couza

má,

ma, que naõ ha no mundo couza taõ má que naõ tenha tambem alguma couza boa; naõ fallando ſó da bondade tranſcendente, que ſe acha em toda a entidade, ou enté, que Deos cria; e ainda neſſes ſevandijas da terra de taõ pouca entidade. Deſſes animais propriamente reptis, porque ſem pes ſaõ quatro as mais vulgares, e ſabidas ſpecies nas ſuas produçoens, *Serpentes*, *Viboras*, *Cobras*, ou *Cobrinhas*, a que chamamos *Anguilas*. Serpentes, que no latim ſe chamaõ *Serpens*, nome proprio de quem Serpa, ou ſepara a terra ſem pès, e anda deraſtos. A Cobra ſegunda ſpecie tem eſte nome, que no latim he *Coluber*, porque he munto amante das ſombras, e eſcuridades, e poriſſo ordinariamente vive nos boſques, buracos, ou covas ſubterraneas. A Cobrinha pequena, a que damos propriamente o nome de Anguila, e no latim ſe chama *Anguis*. Tem aſſim eſte nome, porque he toda anguloza, ou conſta de varios angulos, com que anda ſempre enrroſcada; poriſſo habita ordinariamente nos angulos, ou cantos da terra, e das cazas, quando ſaõ manças, e domeſticas, ou nos cantos, e recantos do mar, e dos rios. A Vibora finalmente, que ſendo mais pequena, e couza mais redicula, como redicula, que he, he mais peſſonhenta, e por pequena, que he, he mais animoza. No latim ſe chama *vipera*, ou *Vivipera*, porque produs, ou pare as ſuas Viboras com munta força; ou porque ſempre vivo, e munto vivo pare o parto, que lança, e poriſſo he tanta, e mais, que das outras Cobras a ſua viva produçaõ.

Da terra, e na meſma terra criou logo Deos no principio do mundo toda eſſa produçaõ, e quantidade de ſevandijas, de que eſtaõ cheas as terras todas. Porém naõ ſo da terra, mas de tanta ſevandejaria, que ſe cria nella, fórma a meſma natureza eſtas, e ſemilhantes produçoens. Do ſangue de muntas aves, e de outros animais, e bichos afirma Democrito, e confirma Plinio a ſua produçaõ. Tambem ſe geraõ, ou criam de cadaveres humanos, e principalmente da medulla do eſpinhaſço corrupto; e aſſim o moſtra a experiencia nas covas, e cemiterios, e o afirma Plinio, Plutarcho, Eliano, Camerario, e outros muntos, a que alludio Ouvidio, quando aſſim o decantou no livro 15. dos ſeus *Methamorphozes*.

Sunt, quæ cum clauſo putrefacta eſt ſpina ſepulchro
Mutiari credant humanas angue medullas.

Da podridaõ da materia terreſte, ou da corrupçaõ da meſma terra naſcem nella ſemilhantes ſevandijas, animais, ou bichos; no ſeu mundo ſubterraneo aſſim o afirma o P. Kircher, e tambem de muntas plantas, principalmente da Salva ſeca, ou podre, e de outras

muntas

muntas ervas, e couzas eſtercorais. Avicena afirma, que dos cabellos das mulheres ſe podem gerar Sapos,e Lagartos, e criar Cobras, ou bichos; porque para ſemilhantes produçoens, ſaõ mais humidos por natureza. Suppoſto iſto, naõ parecerá ja fabula, que Meduza tiveſſe cabellos de Cobra, ou que por caſtigo da Deoza Minerva ſe lhe converteſſem em peſſonhentas Cobras os ſeus cabellos loiros, que tanto namoraraõ ao Deos Neptuno, e eraõ os mais fomozos laços, e amantes prizoens de quem admirava na ſua formozura rara a ſingularidade dos ſeus cabellos. Por cauza da ſua humidade, porque della ſe criaõ, e podem criar eſtes bichos, ſaõ eſtas produçoens mais proprias, e mais comuas nas terras alvas, que nas pretas; porque como o temperamento da terra preta hè mais calido, e ſeco, e o temperamento da terra branca he mais frio, e humido, poriſſo as Serpentes,Cobras, Lagartos,Anguillas ſaõ por natureza frias. Tambem por acceſſo,ou coito das meſmas ſevandijas, Cobras, ou bichos ſe produzem as ſuas ſpecies na terra; e por ſerem alguns ajuntamentos de animais de diverſa ſpecie ſe produzem, e apareſſem na terra as monſtrozidades, que todos admiraõ no mundo. Naõ ſó a natureza produs eſtes bichos, mas tambem na opiniaõ do meſmo P. Kircher ſe podem formar por arte; pois como afirma o meſmo Douto, das meſmas Serpentes, e Cobras aſſadas no fogo, ou torradas no forno, e feitas, ou desfeitas em partes munto pequenas, e diminutas, e lançadas em terras munto humidas, oleadas, ou bituminozas ſe produzem, e naſcem os meſmos bichos. A mayor admiraçaõ dos Authores neſta produçaõ das Serpentes, e Cobras he ſerem taõ prolificas, ou generativas, que ate produzem nas meſmas pedras duras, e grandes Penhas; poriſſo das roturas das Penhas, e concavidades dos penhaſcos ordinariamente ſahe huma multiplicidade prodigioza, e geraçaõ continua das Serpentes, e das Cobras. Tambem ha Serpentes milagrozas, como a de Moyzes exaltada na ſua vara, e da meſma ſua vara, e de Aram convertidas em Serpentes, que devoraraõ as varas dos Egypcios. Muntas vezes por milagre do Ceo como chuva tem aparecido na terra quantidade de Cobras, e Serpentes; aſſim tem ſuccedido muntas vezes nas Indias Occidentais de Heſpanha nos ſuburbios da Cidade de Quito, pois quando naquelle calido Paiz, o Sol eſtá mais intenſo, e cor de fogo, coſtumaõ cahir do Ceo Serpentes,e cobras,que tem pouco mais de hum palmo de tamanho, e de largura de hum dedo, todas rodeadas de eſcamas brancas, e taõ reſplandecentes, que pareſſem ſer de prata, quando luzem; tem eſta admiravel produçaõ de Cobras duas

cabe-

4
I13

cabeças, huma na parte ſuperior, ſeu lugar proprio, e outra na parte inferior, ou na ſua cauda.

Logo, que Deos criou no mundo, e nelle ſe produziraõ as Cobras, e Serpentes, as criou logo o meſmo Deos com ſuas ſympathias a humas terras, e a muntas couzas terreſtes, e tambem anthipatias a muntas couzas, e terras. Tem ſympathias as Cobras na terra com Rapozas, Gatos, Ratos; Enguias, e folhas de Hera. Tem anthipathia grande, primeira, e mayor com homens, e mulheres, e principalmente com a ſua ſaliva. Tambem tem a meſma anthipathia com muntos animais, como Aguia, Gaviam, Aranha, Bazilisco, Sapo, Azor, Corça, Cabra montes, Porco eſpinho, Carangueijos, Viado, Chamaleam, Cegonha, Rato da India, Elephante, Ourico cacheiro, Andorinha, Sanguexugas, Bibes, e Gallos, Lontra, Lagarticha, Doninha, Gafanhotos, Furaõ, Lagarto, Pavaõ, Porco, Rato de campo, Tartaruga, e Buytre, &c. Tambem tem ſuas antiphatias com algumas terras, Provincias, ou Reynos, onde naõ naſcem, nem ſe achaõ Serpentes, Cobras, ou animais venenozos. Saõ eſtas felices terras, a Ilha de Creta, a Ilha de Sardenha, a Ilha, e Reyno de Inglaterra, Hybernia, e Ilha de Malta. Tambem com muntas arvores, plantas, e ervas, e as mais dellas munto celebres, e ſingulares, outras odoriferas, e peregrinas tem tambem natural antipathia as meſmas Serpentes, e Cobras; Saõ ellas o Freixo, Carvalho, Galbano planta odorifera ſemelhante a canafrexa, plantas de Rozeiras, e outras plantas ſemelhantes a ellas, Legacam erva, ou como outros lhe chamam Alegra campo, Salſa parrilha, erva de feijoens, e Trepadeiras, Beiço de aſno, huma planta aſſim chamada, planta do cordeiro, chamada Agno caſto, Erva Aneveda, Erva campana, ou Ala, Alecrim, Arruda, Alho, Trifolio erva de tres folhos chamada Trevo, Abrotea, erva de Lombrigas, flor da vide, Betonica, e Alcaparra.

A Antiphatia com que Deos Senhor noſſo, como Author da natureza criou no mundo as Cobras, e as Sorpentes, foi a mulher, a qual diſſe logo o meſmo Deos, que ella lhe havia armar ſiladas, e fulminar traiçoens; mas com virtude ſuperior da meſma mulher, que huma lhe havia quebrar a cabeça, e fazer a todas andar de raſtos na terra. No ſentido literal do meſmo texto, e natural inteligencia eſta mulher taõ prodigioza, ou poderoza tanto foi a *Senhora*, e ſingularmente com o titulo da *Penha*; e poriſſo debaixo da ſua meſma *Penha*, e dos ſeus pes, como triumpho de ſeu poder, e diviza da ſua Imagem, tem a meſma Senhora ao ſeu grande *Lagarto*;

garto, e agora terá mais eſta prodigioza Cobra, que apareceo, e ſe matou no Navio de Macáo, e que da meſma Cidade para eſta Corte navegou na companhia dos devotos navegantes da meſma Senhora; ſendo toda a ſua navegaçaõ felis até eſte Porto, e nelle a apariçaõ deſta Cobra; tudo prodigio, e milagre da Senhora; ſendo na ſingular diviza deſtes bixos a milagroza Senhora de Penha de França aquella verdadeira Minerva, e melhor Deoza Fortuna; eſtá venerada pelos antigos Patrona do mar, e das navegaçoens, e viagens; aquella ſingularizada no ſeu Templo com a inſignia de Cobras, e Lagartos. A Deoza Minerva celebravaõ antigamente os Romanos, e ſendo Deoza, que ſe perſuadiaõ chymericos, que dava ſaude nas infermidades do ſeu povo, e poriſſo lhe ofertavaõ dadivas, e ofereciaõ ſacrificios, como dizem os Eſcriptores Romanos, Rozino, e Carthario: *Offerebant dona ac Sacrificia pro ſalute populi:* tambem a pintavaõ como a Imagem da Senhora da Penha, huma Imagẽ muito formoza com hum Sceptro na ſua maõ, inſignia do ſeu poder, porque ao lado do ſeu Templo tinha a diviza de huma Serpẽte, ou de hum Lagarto; *Pingebant pulchram manu dextra tenentem Sceprum, & ad lattus erat Serpens.* Qual aquella Penha ſingular da natureza, e que lá refere Claudiano a que ſe guia a prodigioſa, e innata geraçaõ das feras nas ſuas pedras, quando diſſe.

Te lapis, & montes innataque Rupibus altis
Robora te ſeva progenuere fera.

Ou aquella miſterioza Penha, que ſervindo naõ ſó de hoſpicio mas, de Sepulchro de S. Paula como elogiou S. Hieronimo.

Aſpicis anguſtam præciſa Rupe Sepulchrum.
Hoſpium Paulæ celeſtia regna tenentis.

Neſſa meſma Penha, ſympathica com os animais reptis, ainda hoje como diſſe o meſmo Santo, ſe vem nella Lagartos, Cobras, ou Serpentes: *viſuntur etiam nunc Serpentes ibi*, diſſe o Santo; na qual como no Tribu de Dan ha cadeas da meſma Senhora, e nos ſeus eſcravos, para prender a furia deſſas feràs, ſem que haja algum humano Perſeo, que poſſa ſoltar as Andromedas ferinas, que a meſma Penha liga ao poder, e Remora dos ſeus Penhaſcos, e Iman das ſuas pedras, como do poder do antigo Perſeo nas Penhas do Tribu de Dan, refere *Adrichonio* no Itinerario, ou Theatro da terra Santa, quando diſſe: *In cujus littore monſtrantur ſaxa, ad quæ catenis alligata fuiſſe dicitur Andromeda bellua marina niſi Perſeus illam liberaſſet.* A Deoza Fortuna, que tambem veneravaõ os Romanos, e nelle reprezentava a Imagem da Senhora da Penha, pintavaõ os meſmos Romanos, elevada em hum alto Throno ſobre huma pedra, ou huma Penha com hum Sceptro tambem na ſua maõ, e huma Coroa na cabeça; *Pingeba-*

5
I 13

tur in ſaxi vertice, montiſque Cacumine Matrona pulchra ſedens in throno radiata corona tenens manu Sceptrum, era o Sceptro da Deoza Fotuna para a inſinuarem Patrona dos mares, e dos navegantes, como verdadeiramente o he a Senhora da Penha, o gubernaculo, ou timaõ; e em bom Portugues, o lème das Embarcaçoins, aſſim afirmou Carthario, que refere o *Alapide: tenens manu gubernaculum Hiſpanice el timon.* Como melhor, e verdadeira fortuna, para fortuna das ſuas viagens he a Senhora da Penha Patrona dos navegantes; aſſim o publicaraõ na ſua taõ devota, como taõ grandioſa acçaõ de graças, que dedicaraõ a meſma Senhora os navegantes de Macáo para eſta Cidade no dia 27 deſte mes de Outubro, ofertando à Senhora naõ ſó o ſeu amante Coraçaõ todo devoto, e obzequiozo, mas trazendolhe por oferta propria do poder da meſma Senhora, e da fortuna da ſua navegaçaõ, huma cuſtoza, e formoza Nao, que fica guardada no meſmo Templo para publica, e eterna Cõfiçaõ da mercé da meſma Senhora. He eſſa verdadeiramente a mais prodigioſa Minerva filha do mayor, e verdadeiro *Jupiter*, que he Deos com a inſignia, e diviza do ſeu antigo Lagarto, e com a publicidade agora deſta prodigioza Cobra da meſma Nao. 55 ſpecies de animais reptis, Serpentes, ou Cobras criou Deos, e produs a natureza, de que trataõ os Authores Naturaliſtas; o que referirei aqui brevemente, para pela ſua ſemilhança, ou propriedade dellas ſabermos, ou conjecturarmos qual deſtas era aquella grande Cobra, que ſe achou dentro de huma pipa neſte Navio de Macáo, que com tanta fortuna da ſua felis viagem chegou a eſte Porto de Lisboa neſte mez de Setembro, que tudo ſe atribuhio com grande fé na Senhora de Penha de França á prodigio ſingular da meſma ſoberana Senhora; q̃ tanta Antipathia tem com eſtes bixos, como o moſtra aſſim a diviza antiga do ſeu Lagarto, e agora o oſtenta mais a novidade deſ- Cobra· Da produçaõ, e nomes dellas formaremos aqui hum coriozo Cathalogo pelo Abecedario para mayor clareza, e para novidade dos coriozos.

Acoati, ou como lhe chamaõ outros Miocaoati he huma Serpente, ou Cobra aquatil, que na ſua cor imita a eſpiga de Maizio tem dentes pequenos. De comprimento tem finco palmos, e de largura huma polegada groſſa. Criaſe nas Lagoas, e agoas de tanques, ou eſtagnadas em Charcos, nas Regioins mais temperadas.

Acontias, Serpente, que por ter aparencia de huma ſeta aguda, e ter azas ſe chama no latim *Jaculum; Serpens volans, Chierſydrus; Acoran ſagitarius*, he eſta Cobra eſcura, ou de cor de cinza no lombo, e cor branca no ventre. A natureza para a armar com eſcudos, a fórma toda de eſcamas na ſua aparencia; e pelo ventre a adorna, e fortalece como laminas de bronze. Da cabeça diſcorrendo pelo lombo até a cauda tem duas riſcas,

ou linhas brancas, e toda ella chea de pintas negras, ou matizada de manchas pretas. Achaõſe eſtas Cobras, e muntas na *Lybia*, e no *Egipto*; tambem ſe viraõ ja muntas na Norvega. O ſeu commum ſuſtento he carne humana, e de todos os animaes. He taõ manhoza, e aſtuta eſta Cobra, que ſe enrroſca, e eſconde entre as ſolhas, e as arvores junto aos caminhos, e a modo de huma ligeira ſeta fere os paſageiros, e animaes, que paſſaõ. He taõ ligeira para o emprego do ſeu jaculo, ou ſibilo venenozo, que ſalta de repente 20 covados, ſendo a ſua mordedura mais peſtilente, que a da Vibora.

Ammodites, ou como outros dizem *Centrias*, ou *Centitres* pela dureza da ſua cauda. No latim ſe chama *Vipera Cornuta* por ter ſemelhanças de Vibora, e ter na cabeça humas pontas, como xifres. Tambem *Illyiica, e Monoceros*. He huma Serpente côr de area, tem a cabeça munto grande, e a pelle toda matizada com manchas pretas, e tem a cauda mui dura. Acha-ſe em muntas terras da Italia, e eſpecialmente na terra Illirica. He taõ venenoza eſta Cobra, que com o ſeu veneno mata munto depreça. Na mordedura que faz cauza huma dor muito grande, e faz hum mayor tumor, com elle cauza tambem hum fluxo de ſangue, e logo na parte mordida produs huma corrupçaõ, infli ge huma inſoportavel dor de cabeça, a que ſe ſegue por effeito hum deſmayo grande, que he muitas vezes mortal. O veneno deſta Féra ſendo femea, he munto mais activo, que quando he de ſpecie maſculina.

Amphisbena, que no Latim tem o meſmo nome, ou tambem *Amphicephalos*, *Amphiſelene*, *e Armena*, he huma Cobra prodigioza, que a natureza ſingularizou com a monſtruoſidade de duas cabeças, a ſua côr he da meſma terra, onde naſce. Chama-ſe Cobra cega, porque a meſma natureza lhe formou taõ groças as faces, ou taõ grandes as genas, que mal ſe vem nella os olhos, e por cauza tambem dellas naõ vê ella bem. He taõ contraria, e oppoſta ás molheres prenhes, que a ſua viſta faz logo degenerar em infelices abortos os ſeus felices partos, e perſegue a todas, correndo a trás dellas. A ſua mordedella, ou mordedura, he tambem taõ venenoza, como a de hum Javali, ou huma Vibora.

Anguis, que ſendo nome generico de qualquer Cobra pequena, he nome proprio de huma Cobra chamada Eſculapio, e poriſſo no Latim ſe chama *Anguis Æſculapii*, ou *Pareas*, e *Paria*, ou *Pogerina*. He huma Cobra de duas caſtas, ou ſpecies; huma he toda palida, ou amarella, a outra he de côr preta. He huma Cobra munto comprida cör de lodo eſcuro, que para a parte do lombo tem mais viva a ſua côr preta; pela parte interior he mais branca, e mais para baixo he de cor verde. He toda formada de eſcamas, e cada huma dellas tem a fórma, ou ſemelhança de huma

6
I13

Cruz. Ha muntas deſtas Cobras em muntas partes, como na Italia, Alemanha, Polonia, Heſpanha, na Azia, em Africa, e na America. Ainda, que eſta Cobra por ſingularidade he mais mança, que todas as mais, e tambem vive domeſtica, como por natureza he como ellas, irritada fere, e maltrata como as mais todas.

Epachycoatl, he huma Serpente, ou Cobra, que tem de comprimento 5. covados, e toda ella formada de eſcamas negras, e brancas; e ſó ſe acha nos povos Pariminenſes. A ſua mordedura he taõ nociva, e venenoza como as mais.

Aſpide, que no Latim ſe chama *Aſpis*, dizem huns, que pela aſpereza deſſe animal; outros, que de aſperſar com o ſeu veneno, quando o lança; e outros que pela grande aſpiciencia ou eſperta, e expedita potencia viziva; he huma Serpente azulada, ou Cobra de cór azul; tem os ſeus dentes fóra dos Labios, e a imitaçaõ dos Javalins; o tamanho he de huma Cobra pequena, criaõ-ſe ordinariamente em paizes calidos, e terras quentes, e poriſſo produzem muito em Africa, e nas orilhas do Rio Nillo; e poriſſo aſſiſte em lugares humidos, e ſombrios. Goſta tanto do fumo do Incenſo, que com elle ſe embebeda, e perde a ſua força natural. Taõ amante he a Cobra maſculina da outra Cobra feminina, como ſua conſórte, que nunca ſae da ſua gruta huma ſem outra, e taõ iraſcivel, e raivoſa lhe qualquer dellas, que impacientes para o envenenarem buſcaõ o matador de qualquer, que primeiro ſe mata. A ſua ferida he muito ſutil, e taõ fórte, que logo cauſa ſono, a quem a vé, cega-lhe os olhos, e transfórma a todos palidos, ou macilentos.

Aquaſeo, he huma Serpente, ou Cobra, que vive nas Penhas, Montes, e Lugares ſecos. He de cór fuſca, tem a cabeça grande, mas toda xata he taõ envenenada, e nociva, que mata dentro em meya hora, fazendo cahir a pedaço, e pedaço a carne contigua à mordedura, que logo apodreçe.

Bambas, que no Latim ſe chamaõ *Bamba*, ou Serpentes magnas natratices; ſaõ huns bichos muito horrendos, Serpentes, ou Cobras de extraordinario comprimento das quaes eſcrevem alguns Autores, que tem 25. covados de comprimento, e 5. de largura, poriſſo tem hum ventre taõ grande, e diſfórme, que devoraõ hum Javalim, e hum Boy? ſendo as mayores, as que vivem nas Lagoas. Achaõ-ſe muntas deſtas na Ethiopia, e comem toda a caſta de animaes, que com as ſuas ſiladas, ou emboſcadas apanhaõ, pois de tudo o que caſſaõ ſe ſuſtentaõ, ſaem da agoa, onde naſcem a buſcar paſto à terra. Sobem aſtutas, e manhoſas ás mayores arvores, e nellas como em atalayas eſtaõ ſempre à vigia, para verem os animaes, e fazerem as ſuas prezas. Mudaõ varias vezes a ſua pelle, e

saõ munto golozas, e regaladas, e goſtando munto das melhores dilicias do goſto.

Bitia, he huma Cobra aſſim chamada, toda he cór de terra ſalpicada de pintas negras, encarnadas, e brancas; tem a cabeça, como de hum Veado grande, e aſſim o ſeu fucinho até os olhos, q saõ munto pretos, e luzidios a maneira de hum viſtozo Iris, habita nas Penhas, ou nas montanhas, a panha os Boys, e Javalis, que pòde. Ha munta quantidade dellas na Ilha de Cuba; tambem he taõ ſagás, e ardiloza, que ſóbe ás arvores, e ſe enrroſca nellas para vigiar, e acometer todo o bixo, e animal, que pòde engulir.

Boa, Serpente aſſim chamada, ſendo bem má, e naõ tendo nada de boa mais, que o ſeu nome. A eſta coſtumaõ todos chamar Cobra de agoa porque no latim ſe chama *Anguis caprimulgus, & Cervone dictus* He Serpente, ou Cobra de agoa munto grande; tem ſeis ordens de dentes, quatro na parte mais interior, e dois na parte mais exterior; os olhos ſaõ taõ videntros, ou reſplandecentes, que pareſſem de vidro. Goſta munto de leite de vacas, come todo o gado, que apanha, e goſta de toda a caſta de carnes, até devorar os homens, que mata; perſegue todos os rebanhos, que vé, e bebe, eu chupa tanto leite, que de o chupar todo mata tudo, e mama até morrer.

Boigaucu, a que os Portuguezes chamaõ Giboya ou Cobra de Veado; entre todas as Cobras, ou Serpentes he a mayor de todas, pois tem o peito taõ groſſo como o de hum homem munto gordo, e no tamanho, e groſſura ſe equivoca no Brazil com os mais famozos, e frondozos troncos das meſmas arvores do Certam; toda ella he de varias cores, ſobre ſahindo nella mais a cor de cinza, ou a cor de caſtanha, e baya, he munto voras, ou voradora, ſuſtenta-ſe de todas as carnes, e taõ forte que até pòde devorar Corças inteiras, e Cabras, mais mamando, ou chupando o que apanha, do que comendo, ou maſtigando. Achaõ-ſe muntas domeſticas nas meſmas cazas, onde bebe ou ſorve os o vos das galinhas. He taõ animoza, e fort e nas grandes forças, que tem, que ſó com huma enroſcadura ſua, ou com hum abraço mata os homens, quando os aperta; naõ tem porém veneno algum, e a ſua carne he delicioza para o goſto, e a come no Brazil munta gente, que goſta dellas, que para tudo ha goſto nos homens, ſendo alguns bem depravados.

Boiobi, a que os meſmos Portuguezes chamaõ Cobra verde, he do tamanho de hum braço, e de groſura de huma polegada; he huma Cobra munto bonita, e toda reſplandecente, ſendo a ſua cor toda verde. Achaõ-ſe muntas no noſſo Brazil, e folga munto viver nos e dificios, ou

7
I13

nas cazas; a ninguem fas mal, ſe a naõ perſeguem, ou irritaõ, porém a ſua mordedura he venenoza.

Boiquira ou tambem no latim *Boicininga*, *Theutlacocabqui* chamada Cobra de caſcavel, ou tangedor; a quem o erudito P. *Nieremberg* chama *Domina Serpentum*. Muntos Authores com grande variedade explicaõ a figura, ou reprezentaçaõ deſta Cobra. He da groſſura de hum braço, e de comprimento tem cinco pés, e tem a lingoa biſulſa, ou de dois cortes, todos os annos creſce na cauda, e nella ſe augmenta o ſeu veneno; tem as coſtas, ou o lombo ao modo de huma cadea palida, amarela, ou cor de oiro, e toda ella tem figura cubica de anzois pequenos, como caſcaveis, com os quais, quando anda, ou ſerpa ſobre a terra fas hum eſtrondo grande como hum ſom de campainhas, que ſe ouvem munto ao longe, e poriſſo lhe chamaõ Cobra de caſcavel, ou tangedor. Nas mais remotas Provincias, Regioens da India ſe ouvem, e vem eſtas prodigiozas Cobras, e nas terras mais quentes, ou Provincias mais Calidas; habitaõ mais frequentes nos lugares mais remotos, invios, e ſem caminhos. He taõ ligeira no reptar ſobre a terra eſta prodigioza Cobra, que mais pareſſe, que voa, do que anda; todos os annos formaõ hum novo ſom os ſeus Caſcaveis, ſervindolhe a ſua cauda, como de corda de fino, ou rabo de Campainha; e pelo diverſo toque de cada anno ſe conhece a ſua idade. Quando mais ſe enfurece, e raiva mais, mais toca, e melhor tange. He munto venenoza a ſua mordedura, fas logo nella apareſſer podridam, de que naſcem erpes.

Boitiapo, a que tambem os Portuguezes chamaõ Cobra de Cipò; he huma Serpente, ou Cobra, que tem 7. ou *8.* pès de comprido, tem a groſſura de hum braço, e he giboza, ou corcovada no lombo, que o tem todo acuminado, e erguido. A ſua cor he verde negro, cor de oliveira; o ventre cor de oiro, mas toda formada de galantes, e viſtozas eſcamas, em fòrma de triangulos, ou em figura triangular. Veſſe eſta Cobra nas Regioins mais remotas, e peregrinas da India; ſuſtentaſe de Rans, e bixos, e he munto venenoza.

Borobi, he huma Serpente, ou Cobra do noſſo Brazil; toda ella he cor de ferro, e no ventre branca, e verde; de comprimento tem tres pès, e hum dedo de largura; tem huma boca munto grande, e he munto venenoza. He Cobra domeſtica, que muntas vezes vem, e vive nas meſmas cazas; e nellas goſta munto de ovos de galinha.

Baziliſco, a que alguns Authores chamaõ *Serpens Nilliaca*, he o animal màis terrivel, e venenozo, que cria Deos, e produs a natureza; pois naõ ſó mata com o ſeu mortifero veneno em hum ſopro, ou ſibilo

ſibilo, mas até com á ſua maligna viſta, em huma viſta de olhos. He obſervaçaõ porém de alguns Phizicos Naturaliſtas, que naõ mata o Baziliſco, a quem ſó para admirar a ſua galantaria, e eſperteza olha para as ſuas cores pelas coſtas, mas ſim a quem olha diante delle, e diviza nelle, ou emprega os ſeus olhos; por cauza, e medo deſta qualidade taõ maligna fogem delle, e elle meſmo a fugenta as outras feras. O ſeu halito he taõ nocivo, e o ſeu vapor taõ envenenado, que até com elle inficiona o ar, e o meſmo Ceo. Outros Phyzicos afirmaõ, que ſe algum animal, ou homem vê primeiro o Baziliſco, do que ella o veja, elle morre, e naõ quem o vê; porém ſe elle o vê primeiro, mata a tudo, quanto vê. Admiravel em tudo foi a invençaõ dos eſpelhos, para com elles tambem pilharem eſte taõ venenozo animal, pois lançando no meſmo eſpelho o ſeu venenozo halito, com elle reverberando no meſmo eſpelho, que ſe lhe poem á viſta, ſe mata elle á ſy proprio, e fica livre o dono do eſpelho com a ſua artificioza invençaõ.

Cecilia, he huma Cobra aſſim chamada pela ſua cegueira, e poriſſo fallando della os Latinos dizem aſſim *Cecilia acecitate nomen habet*; tambem elles lhe chamaõ *Cæcula Cærialla*. A ſua cor he munto fuſca, ou eſcura, mas tem nella algumas pintas, que tem alguma cor de oiro; varea eſtas cores pelos lados, que ſe miſturaõ com manchas pretas, e cor purpurea; he ſingular tambem a ſua lingoa, porque tem nella duas pontas. Sam muntas em toda a Germania, e aſſiſtem entre os eſpinheiros. He munto velòs no ſeu reptar; e tambem a maneira de Viboras produzem munto vivas as ſuas produçoins; a ſua peſonha he mais venenoza para os Boys.

Caninana, he huma Serpente, ou Cobra de 8 palmos de comprido, pelas coſtas he toda verde, e pelo ventre cor de oiro. Ha muntas na Africa, e na America, ſuſtenta-ſe de aves, e dos ſeus ovos. He menos venenoza, que as mais; e tirada a cabeça, e a cauda, onde ſó tem a peſonha, tudo o mais ſe come, e goſtaõ della os povos de Africa, e Americanos.

Cenchrus, que outros chamaõ Milliaris, porque naſce entre os milharais, he huma Cobra que ſó aparece no tempo do milho, pois quando elle florece, ou creſce, antaõ he mais venenoza. A ſua eſtatura he munto groſſa, mas finaliza em partes munto delgadas. Tem a cor verde, mas degenerando em cor de lodo, e tem doís covados de comprimento. Achaõ-ſe na Ilha de Lemos, e na terra de Samia; aperta a todos os animais com a ſua cauda, e fazendo-

lhe

8
I 13

lhe arrebentar as veas lhe chupa todo o ſangue; pelo Eſtio anda ſempre pelos montes; e he taõ venenoza, que a ſua mordedura he mortal a maneira da Vibora, que formando hum tumor aquatil no ventre, cauza huma obſtruçaõ, ou Hydropezia, que mata.

Ceraſtes, que no latim ſe chama *Coluber Thebanus*, ou *Criſtallis*, *Ceriſtalis*, *ſirtalis*, e *Triſcalis*, he huma Cobra, que tem de comprimento hum covado, e todo o corpo he de cor de arèa, e cheyo todo de eſcamas, mas munto mais para a cauda; na cabeça tem duas pontas, como xifres. Acha-ſe na Lybia, e ordinariamente anda, ou repta pelos caminhos de carros, e carretas, e a tudo, o que en contra acomete, e mata. He huma Cobra munto amante de agoa, e poriſſo naõ pòde nunca tollerar a ſede. Com as ſuas pontas acomete as aves, e as caſſa, e come. A maneira de Viboras produs os ſeus fetos; e anda, ou repta com paſſos nunca rectos, mas ſempre tortos. Nas ſuas mordeduras cauza logo hum tumor preto, ou huma corrupçaõ nigrante; fas en louquecer a gente, que a liena os ſentidos, tira a viſta, ou cauza nella grande falta, e deixa humas grandes dores de olhos.

Cumcoali, he huma Cobra, que tem quatro covados de comprimento, e a largura de hum braço, e vive, ou naſce ordinariamente na America; reſplandece munto denoite, porque he munto eſpecular a ſua aparencia, e a ſua mordedura he lethal.

Cuilcahuila, que ſignifica o meſmo, que quem pelleja com ſinco homens, he huma das Cobras mais fortes, e mais poſantes, que ha; com grande impeto acomete os homens, que encontra, e com tal força os oprime, que huma ſó ves, que ſe enroſque com qualquer homem o fas logo em pedaços, e o mata; tanto ſe aperta aſy meſma com a ſua forte cauda, quando lhe eſcapa algum, que ſe mata aſy meſma. Quem pois lhe ſabe eſta qualidade da natureza, para ſe defender della lhe lança hum madeiro, ou huma arvore, e cuidando ella, que he hum homem, com que ſe abraça, tanto aperta o meſmo madeiro, que aſy propria ſe mata.

Cuba, Serpente, ou Cobra aſſim chamada, porque na Ilha de Cuba naſcem muntas, e munto prodigiozas; tem o comprimento de huma lebre, e he ſemilhante a ella. tambem tem ſua eſpecie de Rapoza, porque tem a cauda, como ella, mas he ainda munto mayor. A cabeça he como a de huma Doninha, o pello, ou cabelo, que tem he como de hum Texugo, e os pés a modo de hum Coelho; comem ordinariamente huns animais terreſtes.

Chiappa

Chiapá, he nome de huma Vibora aſſim chamada, e poriſſo no latim ſe chama *vipera chiappæ*, nome da meſma terra, onde ha quantidade dellas. Saõ humas todas pretas, e outras matizadas de varias cores; taõ venenozas ſaõ, que a tudo aquillo, que mordem mataõ logo; pois como, dizem os Naturaliſtas, ainda ao mais ferós cavallo mataõ no eſpaço de hum dia, fazendo-lhe derramar o ſangue por todas as juntas, ou junturas, que tem o ſeu corpo; tendo ellas quatro, como jenellas da natureza, ou partes diſtinctas, por onde lançaõ, ou vomitaõ o ſeu veneno. Tanta, e tal dependencia, como mayores ſublunares, tem eſtes bichos com a Lua, que na Lua chea, ou Quarto creſcente ſaõ mais brandas, e mais terriveis no Minguante da Lua. Tem tambem outra ſingularidade da natureza, que fazem lançar ſangue pella mordedura, e mataõ logo, ſe mordem pella manhã; porem ſe mordem detarde, naõ ſaõ mortais, ou mortiferas as ſuas mordedelas. Tanta he a quantidade de peſſonha, que tem dentro de ſi, que ſe a maltrataõ, ou pizaõ com hum pao, ſalta o veneno ao braço de quem a maltrata, e o mata logo.

Dypſas, a que S. Izidoro chama *Situla*, he huma Cobra do tamanho de hum covado, o corpo todo alveja com malhas brancas, das quaes humas inclinaõ para cor amarela, e outras para cor preta. Andaõ muntas deſtas por Africa, Lybia, Arabia, e pella Syria; ſaõ munto venenozas, e os ſinaes do ſeu veneno ſaõ huma dor vehemente, huma inſaciavel ſede, huma abundancia de ſuor, e huma expulçaõ grande de ourinas; fazem no ventre hum grande tumor no ſeu redenho, como huma ſpecie de hidropezia.

Driſnus, que no latim ſe chama *Querculus Illyricus*, *Andrias*, *Brymus*, *Dariſſos*, *Glandoloſa*, *&c.* he huma Serpente, ou Cobra munto groſa, e com o corpo munto obeſſo; tem muntas eſcamas, e munto aſperas, e taes, que dentro nellas formaõ as moſcas os ſeus ninhos, ou enxames. Tem a cor algum tanto denegrida; a cabeça como de Hydra, e igual a ella; porem a parte poſterior munto mais larga. Nas montanhas, e lugares mais interiores de Africa ſe achaõ muntas; buſcaõ para viver os paus, vargens, lizirias, ou prados humidos; comem todas as ſevandijas da terra, como Gafanhotos, e Rans, &c. chamaõ-ſe Quercus, porque eſta Cobra habita ordinariamente nos ſotos de Carvalhos; quando anda por entre elles, ou por qualquer outra parte, he com tal eſtrondo, e violencia, que levanta a area, e pò da terra, que pareſſe huma nuvem de fumo. O ſeu veneno he taõ maligno, que cauza tumores negros, exalta a malencolia, e faz cegueira nos olhos, ocaziona triſtezas, dores, e tremo-

9
I13

res dos nervos; quando morde fas gemer a gente, e animais, como gemidos, ou ballidos das ovelhas, e excita a vomitos biliozos, e languineos.

Elaps, *Elops*, ou *Elapis*, he huma Cobra, que tem o ventre cor de lodo, e as coſtas cor de leivas da terra com tres riſcas, ou linhas pretas deſde a cabeça ate a cauda. Acha-ſe eſta Cobra em muntas partes, e diverſas Regioens, principalmente na Provincia de Apulia no Reyno de Napoles; naõ he munto venenoza, porem quando morde fas chagas, que corrompem a carne.

Hemorrhous, que pello fluxo do ſangue, que cauza como de *Hemmoroidas* he huma Serpente, ou cobra aſſim chamada, e ate no meſmo latim ſe chama *Hemmorrhois*, *Afrodius*, *Aſudius*, e *Thomias*, he huma Cobra de pequeno corpo, mas munto viva, e eſperta nos olhos, que naõ ſó ſaõ cor de fogo, mas cada hum delles pareſſe o meſmo fogo natural, que ſcintilla, e lança faiſcas; tem a pelle toda munto viſtoza, e reſplandecente com muntas manchas, ou malhas pello lombo, que todo he matizado de preto, e branco; tem a cervis munto pequena, e a cauda munto tenue. Naſcem muntas deſtas na India, e no Egyptho; taõ natural, e amante he das Penhas, que ſó nellas vive dentro dos ſeus buracos mais eſcondidos, e roturas mais reconditas. He munto vagaroza no ſeu reptar, ou andar ſobre a terra; mas he munto venenoza a ſua mordedura, que logo fica cor de ſangue, e cauza munto fluxo de ſangue, naõ ſo onde morde, mas tambem pellos narizes; nas chagas, que fas, quando morde, fas logo huma grande excrecencia da carne, e a enerva munto, que fica como morta, e fas tambem grandes faltas de reſpiraçaõ.

Hæmorrhois, outra Cobra ſemelhante a outra deſte nome, que tambem ſe chama aſſim pella cor de ſangue, que fas lançar, quando morde; tem quatro palmos de longa, tem a ſua cor fuſca com manchas encarnadas. A ſua mordedura he taõ peſtilenta, que dentro em huma hora comeſſa hum homem a exvairſe em ſangue, e dentro em hum dia o lança de toda aparte do corpo ate morrer exhaurido de todo elle, e ſtitico. Ha muntas deſtas Cobras nos campos de Luca, ou Lucatenſes.

Hyena, Serpente, ou Cobra Hemaphordita, porque como dizem os naturaliſtas participa de ambos os ſexos; e com tal ſingularidade, ou ſingular providencia da natureza, que em hum anno moſtra hum ſexo, e em outro oſtenta outro diverſo; eſte he ſó a raridade, que referem della os Naturaliſtas.

Hydrus, que tambem no latim ſe chama *Natrix*, e *coluber aqua-*

aquatilis, he huma Cobra, que tem ſemilhança de hum Aſpide, excepto na cabeça, que naõ he taõ larga. He toda cor de cinza com muntas eſcamas, ou manchas, e tem dois ſibilos, ou pontas na ſua lingoa, e em tudo o mais he como as mais Cobras; produzem munto na Ilha de Corfu, e no lago Mycleo junto a Tarracina no fim do eſtado Eccleziaſtico, e raya do Reyno de Napoles; no meſmo Reyno todo, e principalmente no lago de Pozuolo, e na lagoa Aymani junto a elle. Vive munto, e aſſiſte nas agoas calidas, e ſulphureas, e poriſſo goſta das agoas Thermais, ou de banhos. He munto vorás, e guloza come muntos peixes do Mar, e dos Rios, Lagoas, e Xarcos. He munto venenoza, e mais cruel na terra, do que na agoa; tem peſſonha taõ pernicioza, que he mortal.

Hydro marinho, ou no latim *Hydrius marinus*, he huma Cobra de extraordinaria grandeza, e deſmarcado tamanho, ſemilhante em tudo ás mais Serpentes, e Cobras; e ſendo por natureza aquatil, naõ goſta de agoa doce, mas vive na agoa ſalgada. Quando ſe quer apanhar eſta Cobra, pertende, e conſegue com o raſto, e com o roſto levantar tanto pó, e area, que cega a gente.

Ibiboboca, que no noſſo Brazil chamaõ Cobra formoza, bonita, ou linda, e poriſſo no latim ſe chama *Anguis pulcher*, os meſmos Portuguezes lhe chamaõ Coral, ou Cobra de corais; he Cobra da caſta das cobras mais peregrinas, e admiraveis, tem dois pés de cõprido, e huma polegada de largo; toda ella he de cor branca com manchas negras, e pintas rubicundas; na cabeça tem muntas eſcamas brancas, mas cubicas. Ha muntas no noſſo Brazil, e na India; terrivel, e maligna he a ſua mordedura, e taõ funeſta, que logo mata, e quando naõ mata logo, a ſua peſſonha he taõ mortal, que vai matando lentamente, a quem morde.

Iraraca, he huma pequena Cobra, que rara ves paſſa de meyo covado de tamanho; toda he cor de terra, e toda ella chea de manchas pretas; he Cobra munto eſpecial, e peregrina, que ſó vive nas regioens mais calidas, e terras quentes. He munto envenenada, e a ſua mordedura tem os meſmos efeitos, e ſimpthomas, que a da Vibora.

Lagarto, Lagarta, ou Lagartilha, nomes ſaõ de animais venenozos, mas continuos, e conhecidos em todas as terras, e em todo eſte Reyno, pella prodigioza multiplicidade, e grande abundancia, que em toda a terra ha de ſemilhantes bixos; no latim ſe chama *Lacertum*, ou *Lacerta*; ſendo bem celebre neſte Reyno, e viſto neſta Corte o grande, e prodigiozo Lagarto de Penha de França ſingular,

10
213

far, e propria diviza de taõ celebrada Imagem, e de taõ prodigioza Senhora. He comum proloquio nas continuas romagens, ou romarias, que fazem os seus devotos a sua santa Caza a ver aquella milagroziſſima Senhora, Sanctuario mais celebre, e mais frequente deſta Corte, onde nunca acabou deſte o seu principio a sua grande devoçaõ, nem ao menos se intibiou por algum tempo, como a devoçaõ, e romaria de outras milagrozas Imagens. Coſtumaõ pois huns aos outros dizerem com devoçaõ mas por graça: *Ob Mana foſtes á Penha, viſtes o Lagarto, feyo bicho.* A noticia da sua apariçaõ, que dizem foi neſte citio, ou lugar da sua Igreja, e Convento Auguſtiniano, que como filhos primogenitos, e em tudo legitimos da grãde Aguia da Igreja, e dos Doutores seu Pai, e primeiro fundador S. Agoſtinho, como Aguias buſcaraõ, e ſó se lhe devia dar o citio daquella Penha; porque ſó nas Penhas, como diſſe Job, he onde habitaõ, e vivem as Aguias. Antigamente era huma Penha, ou penhaſco inculto chamado cabeça de Alperche. A incuria, e pouca coriozidade dos noſſos antigos, que ſo tratavaõ mais da sua ſincera devoçaõ a taõ prodigioza Senhora, do que da noticia, e hiſtoria ſingular de taõ milagroza Imagem, e de taõ prodigiozo Lagarto, fas com que ſo ficaſſe em pia tradiçaõ huma hiſtoria certa, e verdadeiro milagre do seu Lagarto; ſendo tambem comua tradiçaõ, que acometendo para matar, e comer ao Hermitaõ da meſma Senhora; eſte implorando o grande poder, e ſingular patrocinio de taõ milagroza Imagem; ouvio della hume vós, que lhe dizia; *tem animo contra eſſe bicho, e matao com eſſa navalha, que tens comtigo*; o que tudo ſucedeo aſſim, collocando-ſe logo o meſmo Lagarto na Igreja da meſma Senhora, para vizivel deſpojo do seu triumpho, e inſignia eſpecial, que quis ter na sua Igreja a meſma milagroza Imagem. Até o anno de 1739. se conſervou na dita Igreja, e na caza que nella tem, e se chama ainda caza do Lagarto o meſmo monſtruozo bicho com a sua pelle deſde o peſcoço até a cauda, todo formado, e organizado com os seus pes, e maõs, e cheyo por dentro de palha; mas como se hia ja corrõpendo por cauza da humidade, e do munto tempo se tirou, e se vio de novo, a que concorreu munta gente por devoçaõ, e coriozidade, naõ ſó deſta Corte, mas de todos os seus redores, e de muntas terras, e diſtantes Villas deſte Reyno; ſendo tal a sua ſincera devoçaõ, e grande fé na Senhora, que pediaõ delle pedaços, como se foſſem reliquias, furtando humas, e cortando outras, perſuadidos da meſma fe, e devoçaõ, que eraõ antidoto, e remedio para cezoens, e febres; pois sei de algumas peſſoas, que fa-

fazendo os meſmos pedaços em pós be Lagarto, ſem ſerem eſſes da botica, mas da Apotheca Medicinal da meſma prodigioza Senhora, a quem S. Bernardo chama Apotheca, ou Botica Medicinal: *Maria eſt Apotheca Medicinaria*; ſendo nella Chriſto ſeu filho o melhor, verdadeiro, e Divino Medico, e a Senhora a melhor Botica, e ſingular Apotheca, nella formou a medicina ſpecifica, e ſingular triaga, para curar todo o mundo enfermo pello mortal veneno da primeira culpa original, que originou a Serpente, Cobra, ou Lagarto, que logo no paraizo terrial tentou, e enganou a Eva noſſa Mãy, que como mulher enganadora, corioza, e guloza atè ſe tentou logo com hum bicho, ou com huma horrenda Serpente, e a todos os homens transfuzos na cabeça de Adam, enganou, perdeo, e envenenou a todos, e poriſſo diſſe fallando da Senhora, Richardo de S. Lourenço: *Maria eſt Apotheca Chriſti Medici, qui per Mariam venit ſanare mundum languidum qui per Evam ægrotabat morſu Serpentis*. Sendo a Senhora de Penha de França, Penha verdadeiramente da ſaude de todos, como na gentilidade veneravaõ Penha da ſaude aqnella Penha, ou monte de Arnon de quem diſſe Ambrozio Tarviſino: *Mons Arnon, qui in faſtigiatam protenditur Rupem*, a que elle eſpecializou eſte lemma: *Te pereunte ſalus*. O cõprimento do prodigiozo Lagarto de Penha de França moſtrava ſer de 14 palmos da cabeça até á cauda todo elle cor verdenegro, e em partes mais claro formado de eſcamas taõ duras, e groças, que o naõ paſſariaõ tiros de balas, mas antes poderiaõ ſervir de eſcudos para rebater as balas, tiros, ou golpes; a ſua groſſura de mais de hum homem bem gordo. Para rebater o grande concurſo de gente, que o vinha ver, ou admirar, e naõ o cortarem de todo, e o levarem comſigo, para aſſim ſe naõ perder a ſua aparencia, e conſervarſe a tradiçaõ do milagre do Lagarto da Penha, ſe penduráraõ na ſua antiga caza muntos pedaços delle, ou muntas poſtas, que ainda hoje ſe conſervaõ, e pareſſem poſtas de toucinho, ou peſpernas, pas, ou prezuntos, que eſtaõ pendurados. Da outra parte, e onde eſtava antigamente na ſua meſma caza do Lagarto ſe collocou outro de madeira entalhada, e pintada, que reprezenta o ſeu tamanho, e figura, para memoria eterna do prodigiozo cazo do Lagarto da Penha, inſignia, que tanto quer, e com que ſe conhece neſta Corte, e neſte Reyno a prodigioza, e milagroziſſima Imagem de N. Senhora de Penha de França. Ha muntos deſtes Lagartos no noſſo Brazil, a que la chamaõ Jacareos.

Maripeto, que no meſmo latim ſe chama *Maripetus Anguis* he huma

huma Cobra aquatil, que naõ apareſſe ſempre, mas ſó em algum tempo, e quando apareſſe he ſó na India; para enganar a gente da terra ſe mete no mar, e com a ſua cauda abre as ondas, e corta os mares, pareſſendo as ſuas eſcamas a modo de Polypos, ou Polvos em que ſe tranſmutaõ.

Macacoati, he huma Serpente, ou Cobra de 20 pés de comprimento, na gordura, ou groſſura tem a quantidade de hum homem; a cabeça, he como hum Veado, e poriſſo em latim ſe chama *Coluber Cervinus*; quando envelhece ſe lhe divizaõ de novo humas pontas, ou xifres; achaõ-ſe muntas na America, e eſpecialmente no Mexico.

Prophirio, e no latim *Prophyruis*, he huma Cobra do tamanho de hum ſó palmo tem a cabeça branca, mas naõ tem dentes. Achaõ-ſe nos montes da India contra a parte do meyo dia, e nella achaõ os ſeus caſſadores a precioza pedra Sardio, ou Rubim, e poriſſo he munto procurada, e eſtimada de todos. Naõ morde eſta prodigioza, e precioza Cobra, porque naõ tem dentes; mas o ſeu vomito cauza podridaõ, e tem tanto veneno, e taõ activo, que fas lançar fora da cabeça o meſmo cerebro.

Polpoch, Serpente, ou Cobra pequena, que tem de comprimento tres palmos, e he da groſſura de hum braço; he em partes de cor fuſca, da cabeça até o meyo he preta, tem a cabeça pequena, e os olhos grandes, e munto reſplandecentes; a cauda quazi taõ groſſa como o corpo, e tem munta ſemilhança com o Scorpiam. Naõ ſó de hum modo, mas de dois, todo he malefico eſte animal, pois com a cauda aperta, e com a boca morde, e todo elle he peſſonhento. Vem-ſe nas arvores eſtas cobras enroſcadas, para verem quem paſſa, e pilharem tudo; a ſua mordedura he taõ peſtilencial, que mata dentro em tres dias, apodreſce logo a carne, deſcarna os oſſos, tira a cor do roſto, que fica palida, e exhala hum fedor horrendo; naõ he munto grande a dor, quando pica, ou morde, mas a pouco, e pouco vai debilitando as forças, enfraquece, ou prende os nervos, e mata aos homens com hum tremor; achaõ-ſe eſtas Cobras nas Indias, e nas Provincias de Jucatá.

Podalitza, nome de huma Cobra, que ſe acha no Reyno de Polonia, onde he munto nociva. He munto grande, e chea de muntas pintas, ou manchas munto viſtozas, e poriſſo em tudo he munto formoza nos campos; os camponezes a conhecem todos, e fogem della, quando ouvem o ſeu ſibilo, ou aſſubio; mata todos os cains, que morde.

Preſter, aſſim no latim he o nome de huma Cobra, que tem munto

munto preſtimo, para fazer mal, pois para algum bem naõ preſta, como tambem munta gente, que o podiaõ fazer. He taõ venenoza, que a couza, ou peſſoa, a quem morde, logo fica eſtupido, e immovel, louco, e alheo do diſcurſo; caenlhe logo os cabellos da cabeça, e cauzando huma evacuaçaõ de vomitos pella boca, ao meſmo tempo forma huma Diarrhea, que mata.

Rubetaria, que no latim ſe chama *Rubetaria natrix*, e os Polacos a apellidaõ Podalica, he huma cobra munto chea de maculas, ou manchas; e he Cobra, que vive munto, e dura munto tempo; com o grande ſibilo, com que grita, ou aſſobio ella meſma ſe entrega aos Ruſticos, que a acham. Acha-ſe no Reyno de Polonia, e em outras muntas partes; o ſeu ſibilo he como vos ſonora, que imita a vós ſuave de hum pintarroxo.

Serpente grande da India, que até no latim ſe chama *Serpens magnus Indiæ Orientalis*; tem mais de 25 pés de comprimento, a que chamaõ Raynha das Serpentes. A ſua grandeza extraordinaria correſpondem as ſuas deſmarcadas forças; mata toda a caſta de homens, animais, Bois, Veados, Javalis, que tudo devora inteiro, e aſſim conſta de muntas experiencias; cinge ao que apanha com o corpo, e com mayor força com a ſua cauda, pegada para mayor violencia a huma arvore, e de tal ſorte os abraça, e com elles ſe enroſca, que quando aperta lhe quebra os oſſos, e faz tudo, ou os desfas em polme. Saõ munto luxuriozos eſtes monſtruozos bichos, e até com as mulheres caſtiçaõ, e propagaõ; pois como eſcreve D. Andre Cleyoro nas noticiozas Ephemeridas da Germania, na Cidade de Ambona nas Ilhas Molucas, ſe achou huma mulher pejada de huma deſtas Serpentes. O ſeu corpo he todo branco, mas todo rodeado de eſcamas pretas a maneira de redes, ou cadeas.

Serpen au chaperon, que aſſim ſe chama em Frances a Cobra de capello, no latim he *coluber capillatus, aut piloſus*. Tem eſte nome aſſim, porque tem huma capa, ou hum veo pella cabeça, e quando o alarga pareſſe huma Freira com toalha, e com patas a antiga. Nella naſce huma pedra como Triaga, que lançada em agoa, e bebida, com a virtude da meſma pedra he ſingular contraveneno. Ha muntas em Africa, Melinde, Monſambique, India, e China. Tambem ſe aplica eſta pedra, que chamamos de Cobra a qualquer mordedura venenoza, e poſta ſobre ella pega tanto, que naõ ſe tira até ella naõ tirar o veneno de todo; he experiencia continua, e eu a fis, naõ ha munto tempo.

Scorpio, ou Eſcorpiam, he huma Serpente, ou Cobra, que vi-

ve nas Penhas. He munto manhozo eſte animal, e munto enganador na cabeça, ou face, que dizem he taõ agradavel como de mulher, pois ſempre moſtra agrado, a quem o ve; e para final do ſeu agrado fingido abraça a gente, e lhe cinge os braços; na cauda, que he munto aguda, he onde tem o ſeu ferraõ peſſonhento, e nocivo, e tanto, que logo he mortal; e ſó lançado em agoa perde o veneno.

Sacro, e no latim *Sacrum*, aſſim ſe chama huma Serpente, ou huma Cobra. He ella munto pequena, mas ſendo aſſim fogem della as mais Serpentes grandes, porque ſó com huma mordedura ſua a qualquer dellas, logo lhe apodrece todo o corpo. Della ſe conta, que matando hum homem, e ſó com huma mordedella, ate fes apodrecer logo os proprios veſtidos do meſmo homem morto.

Scoloprendra, a que ſe dá o titulo de Cobra marina he ſemilhante a Scolopendra da terra. He aſſinalada, ou ſingularizada da natureza, pois na ultima parte da cauda tem huma ponta aguda, como hum xifre, e pella parte eminente tem hum ferraõ mui ſutil, e munto agudo. Saõ de duas maneiras, ou de duas caſtas eſtas Cobras, porque humas ſe chamaõ nuas, porque naõ tem pes reptis, e outras que tem huns peſzinhos munto enteriçados; mas todas ſaõ de cor de Amethiſto. A Cobra marinha ſempre anda no mar, peſca-ſe com hum anzol, e devorando-o, ou engulindo-o lança tudo, quanto tem no ſeu ventre; torna deſpois a comer o vomito, e lança hum fedor horrendo, e horrivel fetido. A ſua mordedura pica, e arde, como de hum molho de ortigas.

Seps, que tambem no latim he *Patrio*, *Sepes*, *Sepedo*, e *Selſie*, he huma Serpente, ou Cobra com huma cabeça grande, peſcoço pequeno, e cauda curta; tem de comprimento dois covados, e he toda variegada, ou matizada de varias cores. Achaõ-ſe ordinariamente eſtas cobras na Syria, e na Arcadia. He munto venenoza, e tanto, que a carne, que morde logo ſe corrompe.

Tetrauhcoatl, he huma Serpente, ou Cobra de tres palmos de comprido, e tem ſó hum dedo de groſſo; o lombo he todo negro, o ventre branco, mas tambem meſclado de loiro, e a cauda para o fim he encarnada; e a cabeça he negra, e pello peſcoço a cinge huma, cadea cor de oiro. Produzem na America, e nas regioens calidas, onde ſe achaõ. O ſeu icto, ou mordedura he peſtilente; o remedio para curar, e impedir o ſeu veneno he mamar.

Thecoatl, que no latim ſe chama *ignitus Serpens*, Serpente que pareſſe fogo, he huma Cobra, que tem ſeis palmos de comprido, e de largura tres dedos; pello lombo toda he cor de oiro, e pello

ventre

ventre cor de cinza; criaſſe nas Penhas, ou nas montanhas, e principalmente nos montes Tepertlanios, ſempre anda enroſcada para todas as partes, e he taõ venenoza, que a ſua mordedura he mortal.

Theoa, que tambem no latim ſe chama *ignis Coluber*, he huma Cobra longa de ſeis palmos, e da groſura de hum dedo; he munto viſtoza pelas cores, e toda matizada de pintas, humas brancas, outras negras, outras fuſcas, e outras cor de oiro; a cabeça he de Vibora, a cauda he munto terrivel, e finaliza em campainha. Ainda, que he peregrina na viſta porque reſplandece denoite com o fogo, he hoſpeda na America, onde vive domeſtica com todos; anda munto devagar, e ſempre lus como hum Cagalume. Naõ obſtante ſer munto manſa, a ſua mordedura he mortal, quando he irritada, no perſeguida.

Torquata, que no latim ſe chama *Turquata natrix*, e pellos circulos, que forma como cadeas, quando anda, ou repta ſobre a terra, tem nella tambem o nome de Torques. Tambem no latim ſe chama *Nerophis*, *Serpens niger*. *Carbonarius*. He huma Serpente, ou Cobra munta gorda, ou muy groſſa, mas vaiſſe atenuando mais para a cauda; tem o lombo negro, e entre algumas cor de lodo, e verdenegro, tem humas linhas, ou riſcas totalmente pretas. Naſce nos prados, vargens, ou lizirias; coſtuma andar nas agoas dos xarcos, e lagoas, e aſſiſtir nos eſtercos; o ſeu manjar comum ſaõ ratazanas, ratoens, ratos, ratinhos; he munto amiga de leite de vacas, e lho chupa todo ate lhe tirar o ſangue. Quando dormem os homens, ou os animais, entralhe munto ſubtilmente pella boca dentro; porem com o cheiro, ou vapor do leite, que ſe beba, ſahe ella logo para fora; aos que ella apanha deſcuidados, ou dormindo entra tambem pella boca, e os incita logo a cantar.

Tarantula, que no latim ſe chama *Phalangium*, ou *Stellio*, he huma Cobra na aparencia de Lagarto. Tem eſte nome, porque toda ella he matizada de malhas brancas, que pareſſem eſtrellas, que muda todos os annos. Debaxo de taõ luzido engano tem ella em ſi o mais refinado, e mais eſquipatico veneno; he de ſi taõ maligno, que ſendo a ſua pelle medicinal para a Epilepſia, como quem ſabe eſte remedio ate devora a ſua meſma pelle, para naõ ficar eſſe ſeu remedio na terra. A ſua mordedura cauza eſtupores, fraqueza de nervos, e tremores de corpo. Suſtenta-ſe de orvalho do Ceo, e das Aranhas da terra. Para ſe evitar o ſeu veneno, dizem os Naturaliſtas, o melhor, e mais ſuave remedio he cantarlhe, e tangerlhe huma flauta, ou huma Cithara, porque goſta munto de Muzica. Vive

ordinariamente nos buracos das pedras, e das Penhas, e quando o Sol eſtá mais intenſo na Apulia, ſahe das tocas, e quando morde, e envenena, inquieta a todos de tal ſorte, e com tal eſquipaçaõ rara da natureza, que a huns fas cantar, a outros baillar, e a outros chorar, e a muntos até endoidecer, ou atarantar, nome que no noſſo Portugues ſe diriva da palavra, e nome da Tarantula; cauza eſtupores, e fas apodreſſer os nervos ate matar.

Vibora, ou Vipera, e Vivipera, que aſſim ſe chama no latim, porque como dizem os Naturaliſtas *Vipera, quia Viparit, aut quod ſemper vivum pariat fætum*, comummente he como huma Cobra do tamanho de hum covado; tem a ſua cor flava, como cor de oiro matizada com muntas pintas; a que he mais maligna tem cabeça munto pequena, e aguda, o peſcoço mais groſſo, mas o corpo mais tenue, e mais comprida no corpo. A femea he mais agil, ou ligeira, tem o peſcoço mais eſtendido, e a cauda mais pequena. Saõ muntas as diverſas partes, onde ſe achaõ, como na Italia, Heſpanha, India, Chypre, Chio, Malta, ate que Saõ Paulo foi a dita Ilha, e vendo-ſe rodeado de tantas, as converteo todas em pedras, cujas lingoas aſſim empedernidas ſaõ milagrozas, e celebres em toda a Europa por contra veneno eſpifico para os venenos; e ha tambem muntas no noſſo Reyno de Portugal, e eſpecialmente na Provincia da Beira. Habitaõ ordinariamente nas Penhas, e Lugares montuozos, nas agoas, e nas arvores, que chamamos choupos, e Alemos, e ſahindo dellas ſe eſcondem nos penhaſcos, pedras, e ſeixos; comem todas as ervas, eſcaravelhos, Bufoens, Scorpioens, e os filhos das Pegas; he tambem a Vibora munto amiga de leite, e vinho, que he o ſeu regalo. Tem algumas virtudes, mas muntas malignidades; a ſua mordedura he taõ maligna, ou nociva, que cauza flatos, ſolucos, convulſoens, tumores no corpo, e fazem chagas ſemilhantes a queimaduras, cauzaõ ſedes, e fluxos de ſangue pellas gingivas, inflamaçoens do baço, e figado, provoca a vomitos, cauza vertigens, tremor dos nervos, e retençaõ de ourinas, dores Neufriticas, e colicas, fas purificar, e avivar mais a viſta, reſtituhir a prezença de menor idade, e mayor gentileza, e formozura.

Eſtas ſaõ as mais conhecidas ſpecies de animais reptis, e venenozos, que Deos Senhor criou para credito da ſua Omnipotencia, e formozura do mundo, Serpentes, ou Cobras, que nelle andaõ, ou reptaõ ſobre a terra; ſendo muntas mais as varias ſpecies, que criou o meſmo Deos, cujas producoens apareſſem continuamente na terra, e em humas mais, do que em outras, e poriſſo naõ

ha taõ exacta noticia dellas, nem dellas trataõ os Naturaliſtas; porque, ou ſe ignoraõ as ſuas ſpecies diverſas, e diverſos nomes, ou porque em huns Reynos, Provincias, ou terras tem diverſos nomes, que naõ ſabem todos. Segundo as ſpecies mencionadas, e referidas nenhuma dellas era aquella grande Cobra, que ſe achou dentro deſta Nao da Companhia da Macao, e ſe criou dentro em huma pipa de agoa; porque pareſſe quis a milagroza Senhora de Penha de França, e aſſim o premetio o meſmo Deos, que ella foſſe em tudo, e por tudo prodigioza, para ſer mayor, e mais publico o prodigio de taõ ſoberana Senhora, e taõ milagroza Imagem. Para noticia delle exporei brevemente o ſuceſſo milagrozo, e prodigiozo cazo. Navegava do Porto de Macao para eſte Porto de Lisboa a Nao S. Pedro, e S. Joaõ, e como ja naõ era tempo opportuno da ſua navegaçaõ, porque era fóra da monçaõ a ſua viagem; taõ preciza, e neceſſaria circunſtancia para viagem taõ grande; logo ao ſahir do Porto de Macao a impulſos da ſua grande devoçaõ, e mayor fé no auxilio, e favor de N. Senhora de Penha de França perſuadio o Capitaõ da dita Nao, que vindo a ella a ſalvamento, e trazendo felis viagem, todos os ſeus navegantes veriaõ agradecer a meſma Senhora o ſeu felis arribo, e publicar com huma grandioza feſta o ſeu beneficio; para o que todos lhe fizeraõ publicamente hum voto, e promeſſa ſolemne, e de lhe trazerem por final da ſua felis viagem a meſma Nao na reprezentaçaõ de hum pequeno Navio; que de facto trouxeraõ em huma devota prociſſaõ cantando o Rozario da Senhora no dia 27 de Outubro deſte prezente anno; e per, publico final do prodigio da Senhora, muntos dias eſteve expoſto atodo o povo, que concorreo a vello, e admirar a ſua galantaria, cuſto e perfeiçaõ na Igreja da meſma Senhora, e deſpois ſe collocou, e eſtá pendurado como triumpho publico da meſma Imagem na caza anterior a Sanchriſtia do meſmo Convento. Naõ pareceo acazo, mas novo prodigio da milagroza Senhora de Penha de França, que eſtando o tempo havia muntos dias munto tempeſtuozo com muntos ventos, e copiozas chuvas, e amanhecendo o dia da ſua cuſtoza feſta, ou grandioza acçaõ de Graças dos meſmos navegantes devotos, e agradecidos á Senhora, munto mais medonho, e carrancudo atè as nove horas da manhan, prometendo, e com ella a univerſal, e eſpeſſa nevoa, que cobria a terra, e que ſe desfes em munta agoa, que todo o dia feria hum univerſal Diluvio, que naõ ſó impediria aſſiſtir á feſta da Senhora toda eſta Corte, que dezejoza, e devota a taõ milagroza Imagem,

dezejava, que o ſeu Templo foſſe toda eſta Corte, e ainda munto mayor o ſeu exceço para entrarem nelle; e louvarem a Senhora, e prezenciarem o publico louvor dos ſeus devotos; mas nem elles poderiaõ vir, e aſſiſtir a ella pella grande diſtancia das ſuas cazas, a caza, Sanctuario, Templo, e Convento da meſma Senhora, nem os meſmos Muzicos, que ſendo os mais diſtinctos, e os melhores da Corte poderiaõ concorrer a cantar os ſeus aplauzos; quazi como milagrozo acazo, ou cazo prodigiozo; logo que ſahio a prociſſaõ por ſeus devotos cantando a Senhora o ſeu agradavel Rozario, trazendo nella o ſeu prodigiozo Navio na companhia dos ſeus devotos da Companhia de Macao, que dezejavaõ por mayor devoçaõ, e fineza virem por bacho de agoa do Ceo, pois tambem eſcaparaõ por merce da meſma Senhora naõ ficarem todos debacho da agoa do mar; ſerenou o tempo logo de tal ſorte, e com taõ prodigiozo acazo, e miſteriozo ſuceſſo, que nunca mais choveo no dito dia, ate que nelle ao Solpoſto finalizou a feſta, e ſe pos no ſeu Sacrario o melhor, e verdadeiro Sol do Sacramento, que expoſto todo o dia no Throno Real da ſua Penha, onde luzio ſempre na companhia ſingular, e poderoza maõ da melhor Aurora da Senhora, a quem o meſmo Santo Agoſtinho Aguia da Penha da Senhora, e Dono tambem da ſua Caza chamou Penha da melhor Aurora, e Aurora da mais prodigioza Penha, quando a admiraçaõ dos Anjos do Ceo, vendo nelle a Senhora diziaõ aſſim na ſua admiravel Aſumpçaõ, e naſcimento prodigiozo: *Quæ eſt iſta, quæ progreditur, quaſi aurora conſurgens,* diſſe o meſmo Santo na terra: *Quaſi aurora in Rupe.* Foi ranta a gente, que concorreo neſſe grande dia da Penha a ſua Igreja, e a ſua feſta, que receando-ſe haver neſſe dia hum diluvio de agoa em Lisboa apareceo na Penha hum diluvio de gente; e a naõ haver a acertada providencia no Convento em pedir ao Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Marques de Marialva Governador das Armas vinte e quatro Soldados de Cavallos para evitar algumas deſordens de ſemelhantes concurſos, naõ ſe fariaõ todas as funçoens plauziveis da feſta ſem algum cazo infauſto. Ate na Capella mór para atemorizar a munta gente, e impedir; pois nem todos, os que entravaõ na Igreja, podiaõ hir a Capella mór, e ver, ou admirar a linda fabrica, e ſingular eſtructura do Naviozinho de Macao, eſtavaõ a viſta do Senhor dos Exercitos, e na ſua prezença, muntos Soldados, com aquella exacta ſingularidade, ou exaçaõ, com que os Soldados da terra

eſtaõ

eſtaõ publicamente nas ſuas guardas, e ſentinelas no Corpo da guarda, quanto mais na guarda, e ſentinela diante do Corpo de Deos, ou do Corpo de Chriſto Sacramentado. A Tribuna do meſmo Senhor, e da Senhora eſtava toda riquiſſimamente, ou primorozamente armada; a Igreja toda, com aquella, meſma magnificencia, ou culto magnifico, com que no meſmo Templo ſe faz, e ſe tributa a meſma milagroza Senhora, o ſeu celebrado, e aparatozo Triduo. Para mayor ſolemnidade, e declamaçaõ continua do ſeu prodigio houve Sermaõ de manhã, e detarde, das ſingulares circunſtancias, e ſuceſſos prodigiozos de toda a navegaçaõ felis, e miſteriozo cazo, ou acazo raro da prodigioza Cobra.

Sahida a Nao S. Pedro, e S. Joaõ do Porto de Macao com voto, e promeſſa de taõ plauzivel feſta a Senhora; quis ella logo moſtrar aos ſeus devotos navegantes, que ſó ella como verdadeira eſtrella do Norte, e Senhora do mar, que eſſa he a Ethimologia do ſoberano nome de Maria: *Maria, ideſt, Domina maris; interpetratur ſtella maris*; eſpecialmente a Senhora com o titulo prodigiozo da Penha, ſingular Patrona dos navegantes deſte Reyno, qual aquella ſingular de que lá falla o Poeta *Statio*, que eſtando no meyo das agoas, e com univerſal Imperio no mar, naõ ſó naõ teme as ſuas furias, e tempeſtades do ar, mas com o ſeu poder, e patrocinio, ou grande força domina as ondas, ſucega os mares, nelles ninguem teme, mas o meſmo mar a teme a ella; aſſim o diſſe o Poeta falando ao Prophano, e o podem dizer todos os navegantes falando ao Divino.

Cæu fluctibus obvia Rupes
Cui neque de Cælo metus, & fracta æquora cedunt
Stat cunctis immota minis, timet ipſe rigentem
Pontus, &c. *Hic mole tenet, ſe*
Robore ſic proprio grande ſtat imperium.

Eſte ſoberano imperio de taõ Mageſtoza Senhora, e grande poder de taõ prodigioza Penha, experimentaraõ duas vezes na ſua viagem os ſeus devotos navegantes de Macao, tendo nella duas horrendas, ou horrozas tempeſtades, onde deſtituhidos de todo o remedio humano, pois quazi ſempre hindo ja a Nao a pique, e dando a coſta, o Divino amparo da Senhora de Penha de França, a que ſó recorriaõ, e em quem ſó confiavaõ, os livrou de todo o perigo. Foi o primeiro vendo-ſe quazi dar a coſta em huma Ilha deſconhecida habitada de homens Silveſtres, ou humanas feras, a que chamamos Papagentes, e ſe chamaõ

15
I13

Negros bravos, onde ſeriaõ laſtimozo deſpojo das ſuas vidas, e deliciozo manjar do ſeu depravado goſto. Foi o ſegundo aportarem por inſtantes a outra terra dezerta de homens, e ſó habitadas de feras, onde a eſcaparem de ſerem ſuſtento dos peixes do mar, naõ eſcapavaõ por inſtantes a ſerem paſto dos bichos da terra, das Serpentes, e das Cobras. Eſtes foraõ os dois prodigios, que experimentaraõ no mar, e de que os livrou a Senhora na dilatada navegaçaõ de oito mezes a hida, e de perto de outros oito na vinda. Para ella ſe prepararaõ de novo as pipas, e ſe encheraõ de agoa, para elemento da ſua viagem. Na agoada, que fizeraõ no porto de Macao cazualmente, como ſo aſſim ſe pode conjecturar, entrou na dita pipa huma antaõ pequena Cobra, a qual criando-ſe mais, e creſcendo nella chegou ao comprimento de quatorze palmos, tendo de groſſura mais de hum de circunferencia, cabeça comprida, a cauda farpada, ou dividida em duas pontas; a ſua cor fuſca com malhas amarelas, e por algumas partes verdenegra. Eſte famozo, e horrorozo bicho ſe foi criando na dita pipa, e depois augmentando-ſe na meſma Nao. Ao principio da viagem, e quando hia tirar agoa da pipa, para ſe fazer o ſuſtento aos navegantes, e para elles beberem, la deu fé della hum Rapas da meſma Nao, ou hum Gurumete pequeno, pois como elle referio ao Capitaõ do Navio, ſentia movimento de algum bicho, quando tirava agoa da pipa, e pello ſuſpiro da meſma pipa la vio de algum modo, que era bicho grande. Pareſſeu incrivel o cazo, ou o dito do Rapas, pois de ditos de Rapazes, e ainda de muntos homens ſe naõ deve fazer cazo algum, e naõ ſe acreditou pellos paſſageiros da Nao aquelle dito, pareſſendo incrivel a afirmaçaõ do Rapas. Beberaõ todos da agoa da pipa, ou da agoa da Cobra, ou da Cobra de agoa, e quando eſta ſe acabou, ſahio, mas ſem ninguem a ver pella portinhola da pipa a meſma Cobra, e metendo-ſe no conves da Nao lá ſe eſcondeo, e nunca deu final de ſi com o ſeu ſibilo, ou com o ſeu aſſubio. Chegou ao porto deſta Cidade a Nao no dia 12 de Setembro, e paſſados muntos dias, quando ſe deſcarregou a Nao apareceo a Cobra. Foi grande antaõ o medo dos navegantes, vendo na ſua companhia hum hoſpede, ou tal bicho, que naõ ſó o naõ quereriaõ vello, e munto menos trazello comſigo; e acreditaraõ antaõ com a experiencia, e com a viſta a ſincera afirmaçaõ do Rapas inocente. A Cobra ſe moſtrou tambem inocente com todos, pois naõ fes, nem cauzou mal a ninguem. Pertenderaõ matalla com eſpadas, tiros, e paos, e finalmente

mente lançando-lhe huns arpeos da meſma Nao, e pegando nella a ferirão, ſangrarão, e aſſim morreo, e veyo finalizar na maõs dos Rapazes de Lisboa, que ſaõ piores, que as Cobras; porque a lançarão na praya, e tomando logo poſſe della os Rapazes a arraſtarão, e trouxerão como em porciſſaõ pellas Ruas, e Praças deſta Cidade com grande admiraçaõ de todos, que atribuirão a produçaõ, inocencia, vida, e morte da meſma Cobra a prodigio ſingular de N. Senhora de Penha de França para dar neſta horrivel Cobra, huma tambem horrenda companheira ao ſeu horrorozo Lagarto. Sobre eſtes bichos deu Deos Senhor noſſo poder aos ſeus Santos, quando lhes diſſe por S. Lucas: *Ecce dedi vobis poteſtatem calcandi ſupra Serpentes, & Scorpiones, & ſuper omnem virtutem inimici, & nihil vobis nocebit*; e por S. Marcos tambem lhe deu poder ſobre as Cobras, e Serpentes, para naõ nos fazer mal o ſeu veneno quãdo o beberem, os homens, e quando lhes diſſe: *Serpentes tollent, & ſi morti ferum, quid biberint non eis nocebit*; mas munto mais ſingular, e primeiro, que a ninguem o deu á Senhora, logo primeira figura da Senhora da Penha, quando fallando o meſmo Deos com a primeira Cobra, ou Serpente, que criou, lhe diſſe logo: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem, tu inſidiaberis calcaneo ejus; ipſa conteret caput tuum*; ſeja tudo para mayor gloria de Deos, e da milagroza Imagem da Senhora de Penha de França de Lisboa.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

FIM.

16
I13

BIBLIOTECA CENTRAL
Ciencias de la Salud
Biblioteca Central
BIBLIOTECA
UAC
2
537